

Obs: As notas de rodapé são observações da tradutora.

MILTON GURAN - Hoje é dia 14 de fevereiro de 1996, estamos em Abomé, na casa de sua Excelência Adjaho, em companhia do historiador Gabin Djèmassè. Gabin, será que você pode pedir à Sua Excelência que se apresente?

[NdT: Aqui há um traço que liga a entrelinha com uma frase manuscrita na margem esquerda: “Ele falou durante quinze minutos”]

[NdT: O historiador Gabin traduz a entrevista e as respostas às vezes iniciam-se com “ele disse”, outras vezes diretamente com as palavras do Adjaho. Por outro lado, o antropólogo Milton Guran dirige as perguntas à Gabin e não diretamente ao Adjaho, por isso temos: “Será que ele...?”, ao invés de: “Será que o senhor...?”]

GABIN DJÈMASSÈ - Ele disse que ele chegou ao trono há dezoito anos. Ele sucedeu o pai dele, que reinou por 57 anos, e seu avô, por 18.

MG - Ele tinha que idade quando chegou [ao trono]?

GD - Ele tem 99¹ anos agora.

MG - Então ele vai ter um século no ano que vem. Ele foi entronado com 81 anos?

GD - Ele diz que as funções de Adjaho, [ou seja] aquele que ocupa essas funções não é o mais importante. O mais importante é o Migan. Migan serviu o primeiro Houegbadja, o primeiro rei, Akaba, Agadja. Foi sob o reino de Tégbessou, o 4º rei, que o posto de Adjaho foi criado. A intenção de criar esse posto existia desde Agadja. Agadja, não tendo podido fazê-lo recomendou-o a seu filho, que aquele fosse o primeiro ato que ele fizesse quando estivesse no poder. Quando o filho chegou ao poder, antes de entronizar Adjaho, ele entronizou o Mehon, que é a segunda personalidade do reino, a segunda cadeira depois do rei.

MG - Quais são as funções do Mehon?

A O Mehon representa o rei, ele é confundido com o rei, ele está na intimidade do rei. O Migan é a autoridade, o carrasco. Depois de Mehon, ele instalou Adjaho, que tem como primeira missão o papel de ministro do Interior². Ele diz: “Tal pessoa é boa, ela pode ser útil, é preciso dar-lhe mulher, construir-lhe uma casa, dar tecido”. Ele pode dizer que aquele outro é perigoso, é preciso eliminá-lo. Quando alguém começa a escrever, ele não é conhecido. É aqui, com o Adjaho. Ele faz o papel de ministro da Justiça.

¹ O número 99 está circulado com caneta roxa.

² O trecho “Adjaho que tem como primeira missão é o papel de ministro do Interior” está sublinhado.

MG - E o lado culto.

A: O lado culto lhe foi conferido com a instalação do vodu Zomandonou. Quando Tégbessou acedeu ao trono, sua mãe, que é descendente de uma família de culto no país Adja, desde o tempo em que seu pai Agadja era vivo, [disse:] “Nós deveríamos ter instalado o vodu antes de Tégbessou”. Mas quando esse último chegou, ele disse: “Bom, nós o faremos”. Quando Tégbessou colocou a questão para o Migan, este recusou que se instalasse o vodu lá. Quando ele lhe recusou, Adjaho saiu para garantir e disse que podíamos instalá-lo: “Eu, eu o aceito”. É por isso que esse vodu Zomandonou ficou durante três meses aqui. Foi só depois que o deslocamos para o mestre, diante da casa da mãe do rei Tégbessou. Foi a partir desse momento que ele tornou-se responsável pelo culto Zomandonou, que é o numero um dos vodus do Danxome³. Nesse momento em que falamos, aquele que é o oficial de Adjaho e que está aqui agora, não se prostrana diante de nenhum vodu. Eles se saúdam de igual para igual, qualquer que seja o culto⁴.

MG - Ele é o único no reino de Abomé a ter esse direito ou existem outros?

G/A⁵: Além de mim, existem ainda quatro outros que os reis escolheram, que são descendentes do rei, para assistir Adjaho. E como eles são seus assistentes, eles se comportam como ele. Tem o Tavi, o Kpakpa, o Alékpéhoun, Ghézodjé. Tem poções que nós administramos. Se você é santo, sai ileso, se não, você morre. O lugar é aqui. Ele tornou-se responsável do culto do vodu.

MG - Quando ele chegou ao poder, ele ganhou que nome?

G/A: Adjaho Humazè. *Houé ho gbègbé zrè wèkè*. Isso quer dizer: o mar não se desloca. O sol, louvando o todo poderoso criador atravessa o universo, o sol deixa o leste para ir ao oeste, sob a permissão de Deus.

MG - É preciso lhe dizer que na sexta-feira Chachá vem aqui para fazer [uma] cerimônia. Eu gostaria de saber no que consiste essa cerimônia, como é essa cerimônia?

G/A: Ele diz que ele nunca assistiu a uma cerimônia aqui entre o rei de Abomé e o Chachá. A única cerimônia, o único evento que ele seguiu, quando seu pai era vivo, ele acompanhou seu pai em Uidá, era Ahovo que representava Glèlè. “Fomos para Uidá para as cerimônias de libações, que se terminam pelo tambor do vodu Nuisouhoué”.

MG - Foi em que ano?

G/A: Agora tem muito tempo. Isso aconteceu antes do retorno dos restos mortais de Béhanzin.

MG - Ele está ciente do significado da cerimônia da próxima sexta-feira?

³ “Danxome” é outra grafia para Dahomey ou Daomé.

⁴ Esta frase inteira está sublinhada.

⁵ Gabin traduz consecutivamente as palavras de Adjaho, na primeira pessoa.

G/A: Eu nunca participei de tal cerimônia, não posso antecipar. Chachá é amigo irmão do rei Guêzo. O que vamos fazer? Não posso dizê-lo sem passar à margem.

MG - Será que ele pode nos indicar alguém que possa nos explicar?

G/A: Será que ele ficará até o dia? Se sim, ele verá com seus próprios olhos. Sou eu que tenho o poder de introduzir todo responsável no palácio. Se for aqui, não saia de perto de mim para que eu possa te explicar as coisas.

MG - Seria possível conhecer o organizador da cerimônia para discutir com ele?

GD - Ele diz que até aqui eles não foram informados, geralmente, é assim que se passa. É há poucas horas somente que o rei envia uma comissão para dizer o que é preciso ver imediatamente, a que horas.

MG - Será que ele pode nos dizer alguém que conhece a primeira cerimônia que aconteceu?

G/A: Aquele que está encarregado de fazer isso no domínio do reino está em Cotonu, presentemente. Mas antes de sexta, é certo que ele virá para cá.

MG - Como ele viu todo o século passado diante de si, eu gostaria de saber se ele conheceu o Chachá Norberto, o Chachá 7⁶, o último.

G/A: Quando ele morreu?

MG - Em [19]69.

G/A: Era aquele que estava aqui quando parti com meu pai que eu conheço. Depois, nós não sabemos mais se eles entronizaram ainda. O outro era bastante velho, cabelo todo branco, barba e pelos brancos.

MG - Ele era negro como o senhor ou um pouco claro de pele?

G/A: Ele não era branco, mas era um pouco claro⁷.

MG - Via-se que ele tinha um antepassado *yovo*.

G/A: Sim.

MG - Será que ele conhece a história de um Chachá, o 4º, que teve problemas com o rei Glèlè aqui, que o rei pegou e executou?

G/A: Teve um acontecimento assim. Mas a conta desse acontecimento aqui, nós não falamos. É proibido.

⁶ Trecho sublinhado no manuscrito.

⁷ Idem.

MG - O Chachá preso pelo rei Glèlè é o avô deste que vem; o rei atual é o neto do rei que prendeu o Chachá. Eu me pergunto se isso não coloca um problema na sucessão, na nomeação desse Chachá.

G/A: É porque queremos acabar com esse problema, é uma reconciliação⁸.

MG - Desde a morte do último Chachá, não puderam entronizar um Chachá. A cada vez que eles escolhiam um Chachá, ele morria. Como escolheram esse aqui, eles rapidamente fizeram para apresentá-lo ao rei, pois o Chachá sendo um amigo irmão do rei Guêzo, isso vai beneficiar a proteção dos vodus do reino de Abomé. Qual é a proteção? Tem cerimônias?

G/A: Na amizade, quando fazemos um bem, ele não é esquecido. Chachá nos fez um bem. Seu nome não desaparecerá nunca da terra. É a recompensa que lhe damos, que é a proteção⁹. Ninguém fará mal nenhum a seus filhos. O filho mau, que agiu mal, ele foi punido, acabou. É a reconciliação. A reza de proteção dos vodus não é superficial. Nós a fazemos como era feito no reino do Danxomé.¹⁰

MG - Já foi feita desde a entronização ou vai ser feita na sexta-feira, quando ele vai tocar o símbolo do rei de Abomé?

A: Quando fizermos essas rezas, o atual Chachá não morrerá como os outros. Desde que ele é levado ao rei, que o aceita, acabou, o rei o abençoa¹¹. Antes eles faziam o que eles queriam.

MG - Eu sei que o numero 41 é importante para o reino do Danxomé, será que ele pode nos explicar como [é isso]?

A: Não é um numero inventado pelo homem. Isso intervém no domínio do culto. Para os *grigris* [feiticeiros] e vodus, é praticamente a mesma coisa. São receitas dos gênios da floresta. Os grandes caçadores, em busca de caça na selva, vão descobrir as coisas na floresta. Um animal pode entrar em um território e sair dali homem. Quando ele volta, ele pronuncia alguma coisa e volta a ser animal. Quando os caçadores constatarem isso na cobertura, eles levam seu tempo, mas terminam por constranger o animal, recolhendo seus efeitos, para que ele entregue seus segredos. É através desse tipo de encontro com o sobrenatural que nós chegamos a detectar esses números. Utilizando-os, temos o resultado que queremos, com relação a outros números.

MG - 41 tem o mesmo valor que o 7, o 9, o 16?

A: Isso depende daquilo que você quer fazer. De fato, dizemos *kandé nukun dokpo* ou *kandé lissa*. *Lissa* é como (???)¹². O animal que representa esse vodu aí é o camaleão. É um numero dirigido a Deus.

⁸ A frase está sublinhada e, na margem esquerda, com a mesma caneta, está escrito “Julião”.

⁹ O trecho está sublinhado no manuscrito.

¹⁰ Idem.

¹¹ Idem.

MG - Eu pergunto, porque quando Chachá IV foi preso, ele estava com um neto do Chachá I. Uma esposa de Dom Francisco enviou uma delegação de 41 pessoas com os recados¹³ para mostrar às mulheres que esse neto ali era um neto das mulheres de Chachá, que fizeram um pacto de não agressão com as mulheres do palácio. E ela empregou o número 41. O senhor pode explicar a ligação?

A: Se nós mandamos uma mensagem ao rei, para que ele aceite a recepção, é preciso 41 mulheres¹⁴. Não tem uma explicação particular. É porque a mulher de Chachá que mandou a mensagem conhece os costumes. É sensível. Tem o 3, o 7, o 9, o 16, o 21, o 41.

MG - O Chachá I, como ele era o irmão, o alter ego do rei, ele não era obrigado a ajoelhar-se diante do rei. O Chachá VIII é obrigado a ajoelhar-se diante do rei Agoli Agbo?

A: Considerando seu nome e seu ramo atual, ele vem com sapatos. Ele vai se comportar como o Chachá 1º, ele não se ajoelhará mais.

MG - Quando ele tornou-se Chachá?

A: Quando ele vem se apresentar, ele não é Chachá, ele se ajoelha e nós o remetemos ao rei, que o investe [como Chachá].¹⁵

¹² Pontos de interrogação do manuscrito.

¹³ No manuscrito está “récades”, que não é uma palavra francesa. Pode ter sido afrancesado.

¹⁴ O trecho está sublinhado no manuscrito e, na margem esquerda está escrito “no. 41”.

¹⁵ Idem, na margem esquerda está escrito “genoux”.